

Dívida preocupa os economistas

Rio — O nível de endividamento interno brasileiro não é preocupante - 15 por cento do PIB — se comparado com outras economias, em que o índice chega até a 150 por cento. O problema que remete a dívida interna ao topo da lista dos “casos graves” da economia nacional é a velocidade de seu crescimento, pulando da média de 6 por cento entre 1975 e 1984, para o patamar atual. Aliado à falta de credibilidade do Governo, que para ter seus papéis aceitos no mercado eleva a taxa de juros nos negócios a curto prazo, o quadro que se desenha para o futuro não é nada alentador.

Em suma, este foi o pensamento comum - com pequenas variações - dos quatro economistas - Ernane Galvêas, João Paulo de Almeida Magalhães, Paulo Nogueira Batista Jr. e Paulo Sandroni - que participaram, ontem pela manhã, do painel “A questão da Dívida Interna”, dentro do 6º Encontro dos Economistas do Rio de Janeiro, na sede do Conselho Regional de Economia.

O ministro da Fazenda do Governo Figueiredo, Ernane Galvêas, abriu o encontro ressaltando a defi-

nição de dívida interna. “Comumente ela é confundida com dívida mobiliária interna federal, que apenas um dos componentes - o maior, é bem verdade - da dívida interna, junto com fornecedores e outros”

João Paulo Magalhães concorda, mas lembra que, mantida a atual política de juros reais, de até 4 por cento, o Governo corre o risco de, em determinado momento, tornar a dívida “inrrolável”.

Do ponto de vista das finanças públicas, Paulo Nogueira Batista Jr. entende que o problema da dívida interna é mais grave que a dívida externa. “A externa é denominada e devida em moeda estrangeira, com dimensão cambial de longo prazo, o que pode dificultar os investimentos internos pela necessidade de evasão de divisas. A interna atua exatamente no reverso deste quadro”, explica.

Já Paulo Sandroni, disse que durante anos a fio, houve uma brutal transferência de capital do setor público para o setor privado. É preciso recuperar esta riqueza, a partir de uma tributação mais efetiva”, diz.